

A AÇÃO DA OZONIOTERAPIA NA PARALISIA FACIAL

8th WORLD OZONE THERAPY FEDERATION MEETING, 8ª edição, de 29/08/2024 a 31/08/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-111-0

MORAES; Camila Mendonça de¹, TEIXEIRA; ANTONIO WALDIR BEZERRA CAVALCANTI²

RESUMO

Pacientes com expressão facial prejudicada devido à paralisia facial vivenciam interações sociais prejudicadas. Numerosos estudos mostraram que pacientes com paralisia facial e expressão facial prejudicada sofrem consequências sociais, conforme demonstrado por serem avaliados negativamente em relação à atratividade, exibição de afeto e outras características. Existem inúmeras causas para a paralisia facial (PF), embora a fraqueza hemifacial seja geralmente denominada paralisia de Bell, em homenagem ao neurologista escocês Charles Bell, que descreveu paralisia facial unilateral de início súbito em 1821. Em um estudo com a descrição de 2.000 pacientes atendidos no Massachusetts Eye and Ear Enfermaria Facial Nerve Center demonstrou que a equipe multidisciplinar Clínica que trata dessa condição de PF deve possuir uma consciência da ampla variedade de etiologias; codificar o processo de tomada de decisão provavelmente resultará em menos diagnósticos perdidos e em melhores resultados. Os efeitos benéficos da ozonioterapia consistem principalmente na promoção da circulação sanguínea: isquemia periférica e central, efeito imunomodulador, aumento de energia, propriedades regenerativas e reparadoras e correção do estresse oxidativo crônico. A ozonioterapia aumenta o interesse em novas estratégias neuroprotetoras que podem representar alvos terapêuticos para minimizar os efeitos do estresse oxidativo. Nesse sentido, considerando os possíveis efeitos benéficos em pacientes com paralisia facial, houve a decisão multidisciplinar em incorporá-la no tratamento de duas pacientes, as quais foram relatadas abaixo. O objetivo deste estudo foi realizar o relato de experiência de dois casos do tratamento de paralisia facial com advento da Ozonioterapia. Este estudo é do tipo relato de experiência. Todos os registros e informações estão documentadas em prontuário do paciente e foram aqui descritas para fins de divulgação científica com consentimento do paciente através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A identidade das mesmas foi preservada. A primeira paciente foi diagnosticada com Paralisia de Bell em face direita, em acompanhamento com neurologista a 13 meses sem melhora. A paciente tinha queda de rima labial e devido ao tempo que se encontrava com rosto paralisado, foi observada acúmulo de tecido subcutâneo em região paralisada. Além do acompanhamento que já estava sendo realizado por profissional de neurologia foi iniciado protocolo de sessões sistêmicas de ozonioterapia por via retal e aplicações locais subcutânea em ponto de gatilho de nervo facial em face D: foram realizadas 18 sessões via retal e 4 sessões locais, durante 4 semanas. Paciente apresentou melhora progressiva da movimentação de face, elevação de rima labial e melhora da autoestima e simetria do sorriso. A segunda paciente foi diagnosticada com acidente vascular cerebral isquêmico, com paralisia facial à Esquerda e restrição de movimentação do lado direito do corpo, dificultando sua mobilidade. A alimentação da paciente estava prejudicada devido a dificuldade de deglutição, movimentação e fechamento labial sem firmeza. Além do acompanhamento por médico neurologista foi iniciado protocolo de sessões sistêmicas de ozonioterapia por via retal e aplicações locais subcutânea em ponto de gatilho de nervo facial em face E: Foram realizadas 20 sessões via retal e 4 sessões locais, durante 4 semanas. Paciente apresentou melhora clínica nítida, progressiva da movimentação de face, desde a primeira aplicação elevação de rima labial, controle da deglutição e fechamento da boca, melhora e firmeza de

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, camila.elpo@outlook.com

² Presidente WFOT, drteixeira@yahoo.com

movimentos e melhora da autoestima e retorno às atividades da vida diária. O intuito desse relato de experiência foi enaltecer a associação da Ozonioterapia ao tratamento de pacientes com paralisia facial. A expressão facial é um processo neuromotor e psicomotor complexo que é interrompido em pacientes com paralisia facial, quebrando a ligação entre emoção e expressão física. Nestes dois casos a Ozonioterapia foi utilizada como tratamento adjuvante. A literatura científica mundial tem várias comprovações das propriedades benéficas do Ozônio, tanto em nível básico quanto clínico, demonstrando sua atuação, como e por que sua toxicidade pode ser controlada e como os efeitos terapêuticos podem ser exercidos. De acordo com a declaração de Madrid, o número de sessões de tratamento e a dose do ozônio a administrar dependerá do estado geral do paciente, idade e a sua doença de base. Como regra geral em cada 5 sessões se aumenta a dose do ozônio e se administra em ciclos que variam entre 5 e 20 sessões. No caso da paralisia facial, o diagnóstico oportuno e o início da terapia apropriada são as chaves para alcançar bons resultados no tratamento. As duas pacientes descritas tiveram melhora clínica e da qualidade de vida, o que pode subsidiar a realização de outros estudos e também estimular a associação da Ozonioterapia em quadros clínicos semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: ozonioterapia, neurological disorders, tratamento adjuvante

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, camila.elpo@outlook.com

² Presidente WFOT, drteixeira@yahoo.com